

# Chamado às Congregações da Unesp

## Defender os direitos dos trabalhadores no plano de saúde é tarefa de todos

Os servidores técnico-administrativos da Unesp foram surpreendidos pelo anúncio de que a reitoria fará mudanças nos percentuais do teto de patrocínio ao plano de saúde. O anúncio, feito sem que houvesse nenhuma reunião com a representação sindical da categoria, significa um duro retrocesso na política vigente.

A ampliação do subsídio ao plano de saúde é um dos pontos da Pauta Específica que o Sintunesp entregou à reitoria da Unesp há mais de dois meses, mas o reitor não chamou a entidade para falar sobre isso. Ao contrário, determinou unilateralmente a redução do subsídio ao alterar os percentuais de tetos de patrocínio. Atualmente, o percentual do teto de patrocínio é de 8% para todas as faixas abrangidas (1 a 13) no Plano Básico e 16% no Plano Especial.

No comunicado divulgado no *site* do plano, consta:

<b>Faixas salariais</b>	<b>% Teto do Plano Básico %</b>	<b>Teto do Plano Especial</b>
De 1 a 4	8%	20%
De 5 a 9	9%	20%
De 10 a 13	10%	20%

Se considerarmos que o plano sofrerá um reajuste de 13,55% (correção anual), a alteração nos percentuais dos tetos implicará, na prática, um reajuste que pode chegar a até 25% para algumas faixas.

A alegação da reitoria é a necessidade de fazer “economia” diante dos tempos de aperto financeiro na instituição. No entanto, se um outro direito fundamental dos servidores, que é a recomposição salarial pela inflação, estivesse sendo respeitado, também seriam menores os valores gastos pela reitoria com o patrocínio. Se os salários tivessem sido recompostos em 14% (inflação não paga nos anos de 2015 e 2016), o montante gasto pela reitoria com patrocínio estaria em torno de R\$ 20 milhões no ano, o mesmo valor que ela está se dispondo a cobrir agora. Mas, para isso, não seria preciso mexer com os tetos vigentes atualmente!

A realidade é que estamos sendo duplamente penalizados: não temos reajuste de salários e ainda vemos nossos gastos com o plano de saúde aumentarem. Somem-se a isso outros confiscos que estamos sofrendo, como o congelamento do nosso plano de carreira e das contratações, e chegamos à seguinte conclusão: o ônus da crise está sendo descarregado sobre os trabalhadores – docentes e técnico-administrativos – da instituição.

Dirigimo-nos a esta Congregação para solicitar que se manifeste contra a mudança nos tetos de patrocínio do plano e nos auxilie a evitar mais este confisco. O acesso à saúde é um direito essencial e deveria ser preservado e ampliado pela Universidade. É preciso buscar outras fontes de economia, que não signifiquem penalizar ainda mais aqueles que já estão sofrendo na pele a queda do poder aquisitivo, decorrente do arrocho salarial, e o aumento da carga de trabalho, resultante das não contratações.

---

*Águas de São Pedro, 26 de outubro de 2017*  
**Presentes ao XVI Encontro das Associações e Sintunesp**